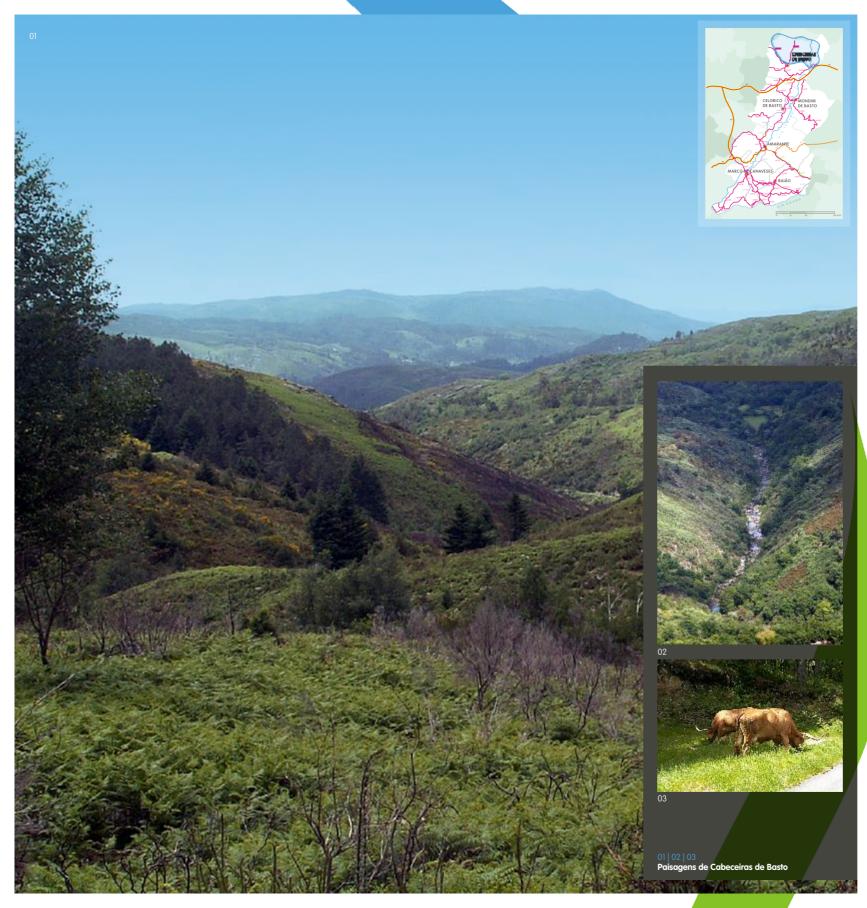
Estas sugestões de visita têm como objectivo serem uma orientação na organização da viagem e estão acompanhadas por um mapa, onde se identificam todas as aldeias preservadas e com interesse turístico.

O turista quando organizar a sua viagem às aldeias deve prever a utilização preferencial de um veículo todo-o-terreno ou no mínimo uma viatura alta.

Para visitar cada uma das zonas prevê-se em média uma duração de cerca de dois dias ou um fim-de-semana. Deixa-se ao viajante a escolha de iniciar a sua visita pela Zona que lhe pareça mais atractiva, de acordo com as suas preferências.

Acima de tudo, deseja-se a todos os viajantes uma boa viagem de descoberta às aldeias do Baixo-Tamega e uma óptima estadia.



Roteiro das Aldeias do Baixo - Tâmega . Percurso 1

# Aldeias da Cabreira

As aldeias da Cabreira estendem-se ao longo de um percurso marcado por belas paisagens rurais e naturais, na encosta Sul da Serra. [Foto 0]]

A Serra da Cabreira é um maciço granítico marcado por planaltos verdejantes e vales profundos que transportam a água da serra através de pequenos rios e ribeiros, até ao Rio Tâmega. [Foto 02]

"A chamada terra de Basto, genuíno átrio de Trás-os-Montes, é um quadrilátero montanhoso e austero, recortado por alguns vales verdejantes de recatada feição rústica, humedecidos por frescos regatos afluentes do rio Tâmega e pelo próprio Tâmega"

ia de Portugal, Vol. IV, Entre Douro e Minho - Tomo II b. Pág.1289, 1ª Edição. Lisboa, Fundação Calouste nkian, 1965

Estas aldeias, cuja história se perde no tempo, localizam-se nas vertentes e nos planaltos mais férteis desta serra embora seja também comum encontra-las junto aos principais acessos viários que atravessam a Serra, sem no entanto perderem a sua organização de povoamento concentrado.

Uma característica comum a todas as aldeias é a arquitectura e o granito utilizado na construção das casas. Os edifícios são maioritariamente de dois pisos, sendo que o primeiro piso se destina à habitação e o piso térreo se destina à recolha das alfaias agrícolas e o gado bovino. Muitas das coberturas em colmo de outrora, foram recentemente substituídas por vulgares coberturas de telha marselhesa e lusa, embora ainda se encontrem algumas casas que mantêm a cobertura original.

As "gentes" destas aldeias remotas, dedicam-se exclusivamente à agro-pecuária e pastorícia, dai que no redor das aldeias se encontrem frequentemente pastos viçosos que contrastam com o tom cinzento do granito. [Foto 03]

Ao visitar estas aldeias, o viajante depara-se com uma população envelhecida e cada vez mais dotada ao isolamento característico do interior do país. Nestas pequenas aldeias, muitas vezes não se encontram os mais comuns elementos de utilização colectiva e pública, à excepção de pequenas capelas e fontanários, onde em dias festivos se reúnem os autóctones para um convívio cada vez menos frequente.

Sugerimos que este percurso pelas 18 Aldeias da Cabreira, tenha como ponto de partida a sede do Concelho de Cabeceiras de Basto. Aconselhamos o visitante, a levar alimentação, pois em grande parte das aldeias é difícil encontrar estabelecimentos de restauração e também aconselhamos a ida ao Posto de Turismo de Cabeceiras de

### Aldeias da Cabreira

Basto para recolher informações úteis referentes ao concelho. inclusive, e caso seja do seu interesse, estão à disposição uns desdobráveis informativos sobre os percursos pedestres que saem de algumas aldeias referenciadas neste itinerário.

Grande parte do percurso sugerido é feito por estradas alcatroadas porém, alguns caminhos em terra batida e cascalho são utilizados neste percurso daí a necessidade de se fazerem transportar em automóveis altos ou mesmo 4x4.

Enquanto prepara a sua saída não pode deixar de visitar o Mosteiro de S. Miguel de Refojos de Basto que pela sua monumentalidade marca esta pequena Vila. O Mosteiro, edificado no século XII, é classificado como Imóvel de Interesse Público (IPPAR). [Foto 01]

Saindo de Refojos de Basto pela estrada nacional 205, seguindo o sentido para Braga chega a Abadim (1), sede de Freguesia com o mesmo nome, onde poderá visitar o núcleo antigo que se encontra bem preservado e não perca a oportunidade de ver o Pelourinho do Antigo Couto de Abadim que se encontra a ladear o portal de entrada da casa da Torre de Abadim, pelourinho do séc. XVI, classificado como Imóvel de Interesse Público (IPPAR). [Foto 02]

Depois de visitar Abadim volte á Estrada Nacional 205 e parta em direcção a Bucos (sentido Braga). Saia da EN 205 no cruzamento de Bucos e siga para Carrazedo (2), visite esta pequena aldeia serrana. [Foto 03]

Volte de novo a Bucos (3) e aproveite para visitar o centro de Artesanato instalado na Junta de freguesia, não deixe também de apreciar as construções, das casas e dos espigueiros mais antigos, envoltos em ramadas de Vinha.[Foto 04]

Depois desta visita siga no estradão de terra, pelo meio da Serra da Cabreira em direcção à Veiga, pequeno núcleo de alojamento em antigas casas dos guardas florestais, e siga até à pequena aldeia serrana de Busteliberne (4). Esta aldeia encontra-se muito bem preservada e aqui poderá tentar visitar o pequeno Centro de Interpretação de Busteliberne instalado na antiga escola primária. [Foto 05]

De volta ao estradão siga para Este em direcção a Moinhos de Rei, pequena zona de lazer impregnada de bucolismo serrano. [Foto 06]

Passando a zona de lazer chega a um cruzamento e siga em frente para a aldeia de Travassô (5), implantada num pequeno planalto rodeada de verdejantes pastagens. [Foto 07]

Após a visita, volte ao Cruzamento de Moinhos de Rei e vire à direita (Norte) em direcção a Torrinheiras. Pelo caminho, além de desfrutar da bela paisagem serrana pode também ver um possível exemplar, de um menir megalítico. [Foto 08]

Chegado a Torrinheiras (6), admire as construções típicas em alvenaria de granito e as lides Agro-Pecuárias dos seus habitantes nos campos em redor da aldeia.

Terminada a visita siga na estrada que o leva até á EN 311, que liga Refoios de Basto a Salto. Já nos limites concelhios entre Cabeceiras de Basto e Montalegre, vire á sua direita na EN 311 (sentido Refoios de Basto) e siga para a aldeia de Magusteiro (7) que irá aparecer à sua esquerda, onde não poderá deixar de se deslumbrar com a arquitectura serrana das casas e dos espigueiros. [Fotos 09 e 10]

De volta à EN 311, continue a descer em direcção a Refojos de Basto até chegar à aldeia de Eiró (8), aldeia que mantém um pequeno núcleo típico, nas encostas do vale da ribeira do Rio Douro.

De novo na EN 311 continue a descer até encontrar um entroncamento, vire à sua esquerda em direcção a Chacim, quando chegar à Estrada Municipal 519-1 siga sempre para norte (Esquerda) até Cambezes.

Mosteiro de Refojos de Basto

Pelourinho do Antigo Couto de Abadim

Carrazedo

Parque de Merendas de Moinho Cabeceiras de Basto













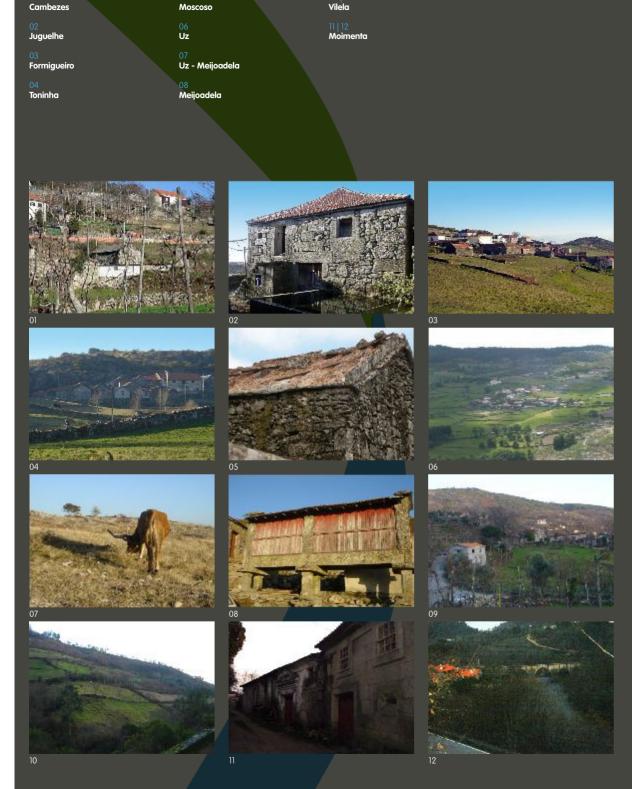








Aldeias da Cabreira



Cambezes (9) à semelhanca de Eiró. tem um pequeno núcleo de casas típicas, mas a sua envolvente está impregnada de construções recentes. [Foto 01]

Voltando à EM 519-1, siga para norte até à aldeia de Juquelhe (10) (sentido Moscoso). Situada num planalto serrano, é uma das aldeias de Portugal e as suas construções em cantaria e alvenaria de granito tornam a paisagem ainda mais atraente e inspiradora. [Foto 02]

Depois de se encantar com esta Aldeia de Portugal, continue pela EM 519-1 até ao entroncamento para Formigueiro (11), vire à sua direita e visite esta pequena aldeia. [Foto 03]

Depois da visita, volte à EM 519-1 e pouco menos de um quilómetro (sentido Moscoso) encontrará do seu lado esquerdo outra aldeia pitoresca, a Toninha (12). [Foto 04]

A partir desta aldeia, siga na EM 519-1 até à povoação de Moscoso (13) que, apesar de ter várias construções recentes, mantém ainda um núcleo antigo quase intocável. [Foto 05]

Após visitar Moscoso siga na EM 519-1 e vire no primeiro entroncamento à sua direita para a EM 518-1 que o conduzirá até Uz.

Uz (14) estende -se pela EM 518-1 e é uma das aldeias melhor preservadas da Cabreira, podendo ainda encontrar-se casas com coberturas em colmo. As cercas de granito tornam a aldeia e a sua envolvente, num "manto de retalhos" interessantíssimo. [Foto 06]

Continue pela EM 518-1 até Samão. A aldeia mantém a traça tradicional das casas apesar de nos surgirem alauma construções mais modernas.

Volte de novo para Uz pela mesma estrada EM 518-1, e depois de passar Uz, a cerca de um quilómetro, tome o estradão de terra batida e cascalho, à sua esquerda, que o vai levar até Meijoadela e Vilela. [Foto 07]

Chegando a Meijoadela (16) o verde, as vinhas de enforcado e os socalcos vão tomar conta da paisagem. A aldeia, tendo uma capela como quardiã, vai contemplá-lo com a sua tradicionalidade e rusticidade. [Foto 08]

Deixando Meijoadela para trás siga a aldeia de Vilela (17), que com um conjunto de moinhos de áqua restaurados e as suas casas com escadarias em cantaria de granito, nos deixam antever uma aldeia mais sofisticada que as anteriores. Aqui poderá encontrar um café onde poderá fazer uma pausa para descanso. [Foto 09]

Por fim. rume a Moimenta, a última aldeia desta zona de visita. Existe um caminho em terra batida directo de Vilela para Moimenta, mas não o aconselhamos devido à degradação do mesmo. [Foto 10]

Aproveitando a bela paisagem em socalcos, cerca de dois quilómetros depois de Vilela, vire à esquerda e siga a estrada para Leiradas, que por sua vez, o leva a Cavez, passando Cavez, vire à esquerda na EN 206 (direcção a Ribeira de Pena), depois de passar a primeira ponte, vire à esquerda para a EM 518 que o levará a Moimenta (18), esta aldeia de proporções consideráveis mantém um núcleo bastante Rústico e Tradicional, onde pode apreciar entre outras, casas senhoriais com cantaria de granito bastante apreciável. [Foto 1]]

Estando quase terminado o itinerário, volte para trás pela EM 518 até à EN 206 onde poderá ver a ponte sobre o Rio Tâmega construída no século XIII e classificada como Monumento Nacional desde 1910 (IPPAR). [Foto 12]

Por fim siga a EN 206 até ao Arco de Baúlhe onde termina o nosso itinerário.









Solar de Arnoia

Pormenor do Mosteiro de Arnoia

Misericordia e Mosteiro de Arnoia

Claustro do Mosteiro de Arnoia

Roteiro das Aldeias do Baixo - Tâmega . Percurso 2

# Aldeias de Basto e Lameira

Este percurso pelas terras de Basto tem início na Sede de Concelho de Celorico de Basto. Visite o bonito Parque de Lazer.

Saia da Vila em direcção a Amarante pela Estrada Nacional 210, cerca de 1 quilometro, depois de ter entrado na EN 210, vire à direita no cruzamento para Arnóia.

Irá percorrer alguns quilómetros nessa estrada, onde poderá observar alguns belos solares. [Foto 01]

Quando se aproxima da Freguesia de Arnóia começa a ser visível, lá no alto, o seu Mosteiro.

Siga essa estrada e sobre o seu lado direito, há um acesso ao largo do Mosteiro. Estacione e vá visitar o mosteiro. [Foto 02]

A Igreja encontra-se normalmente fechada mas é possível contemplar o seu exterior e visitar o claustro, onde se encontra instalada a Santa Casa da Misericórdia de Arnóia. [Fotos 03, 04 e 05]

O Mosteiro encontra-se em Vias de Classificação. É um edifício dos Sécs. X, XI, XVII, XVIII e XIX. Possui uma igreja de planta longitudinal, de nave única, com capela-mor quadrangular mais estreita, torre sineira quadrangular, e dependências monacais. A igreja possui um cadeiral ricamente entalhado, semelhante ao do Mosteiro de São Miguel de Refojos de Basto. Entre os elementos decorativos da igreja salienta-se um tímpano esculpido com Agnus Dei, da escola de Rates, e uma placa com a figura de São Miguel atacando a serpente. O mosteiro conserva ainda a cela onde viveu o Bispo de Grão-Pará, na sequência do desterro a que o votou o Marquês de Pombal. (DGEMN, IPPAR)

### Aldeias de Basto e Lameira

Após visitar este núcleo histórico siga volte à estrada principal e continue caminho sobre a direita em direcção ao Castelo. [Foto 01]

Siga em frente até encontrar uma outra estrada, a qual terá que atravessar e seguir em frente para alcançar o Castelo e o núcleo antigo que o antecede. [Foto 02]

Vá em frente e sobre o lado esquerdo, existe um caminho em terra que dá acesso ao Castelo. Estacione e vá visitar a pé o Castelo e o Pelourinho. [Foto 03]

O pelourinho é um IIP Imóvel de Interesse Público, do Séc. XVI. Tem uma plataforma quadrada, de dois degraus, estando o primeiro parcialmente enterrado. Base circular, na qual se ergue coluna de fuste liso, de secção circular, com capitel boleado e remate em ábaco quadrangular coroado por pirâmide com cava na base. (DGEMN, IPPAR)

O roqueiro Castelo de Arnóia é
Monumento Nacional do Séc. XI e
encontra-se no cimo de um rochedo
fragoso, perto das estradas que
conduzem a Celorico de Basto e
Fafe, nas quais se pode desfrutar de
uma vista para a penedia
alternando com o arvoredo denso
da serrania. Na encosta Norte
encontra-se a antiga forca, entre
mata de pinheiros e carvalhos.
Cerca de planta poligonal irregular,

com torre de menagem quadrangular. Foi um importante castelo, cabeça das Terras de Basto, devendo a sua localização e importância relacionar-se com o Mosteiro de Arnóia. (DGEMN, IPPAR)

Quando terminar a visita a Arnóia volte à Sede de Concelho de Celorico de Basto.

A partir do centro siga pela variante ou EN 210, em direcção a Mondim de Basto. Saia no nó à direita, que dá acesso à Freguesia de Britelo para alcançar a próxima aldeia, Mosqueiros (20).

De volta à EN 210 vire à direita e segue no sentido Arco de Baúlhe até ao cruzamento de Molares com a EN 304. Siga em frente, em direcção à Freguesia de Corgo para visitar a aldeia de São Romão (21)

Volte de novo à EN 304, vire à esquerda no sentido de Mondim de Basto.

A partir de Mondim de Basto, segue-se pela estrada nacional 312, a mesma que dá acesso à Sr.a da Graça, em direcção à Freguesia de Atei. A poucos quilómetros irá encontrar um cruzamento à direita que vai directamente ao Alto da Sr.a da Graça. Aproveite e vá visitar. A estrada que lhe dá acesso tem um enquadramento paisagístico notável e lá no cimo é possível observar as

Terras de Basto. Por aqui passa uma das etapas mais simbólicas da Volta a Portugal em Bicicleta.

"Sobre o grandioso vale, um estranho picoto de impressiva simplicidade e audácia como uma espécie de super pirâmide verde, coroada por um cisco de brancura. É o pico da Senhora da Graça, com a sua Ermida vizinha das nuvens..."

"... com o seu ar singular de mirante planetário, coroado não por um zigurate, de feição caldaica, mas por uma ermida branca profundamente familiar ao olhar de toda a gente que vive em terras de Basto e Ribatâmega."

In Dionísio, Sant`Anna, "Ares de Trás-os-Montes", Pag. 36, Porto, Lello & Irmão – Editores, 1977

Volte à estrada nacional 312 e vire à direita, em direcção a Atei. A Freguesia de Atei acompanha toda a nacional. Irá passar pela indicação de um estabelecimento Turismo Rural, a Casa Barreiro de Cima.

Siga sempre em direcção à Sede de Freguesia de Atei, até ao lugar do mesmo nome. Junto à estrada principal irá ver sobre a sua direita um pequeno núcleo recuperado com um adro e uma igreja.

[Fotos 04 e 05]

01 | 03 Castelo de Arnoia

> Núcleo antigo de acesso ao Castelode Arnoia

04 Igreja de Atei

Rua da Igreja de Atei iunto à Estrada Nacional











Baixo Tâmega, acima de tudo

01 | 02

Solares junto a igreja de Atei

03 Igreja de Atei 0410

Pormenores da igreja de Atei

06

Largo da igreja de Atei











Roteiro das Aldeias do Baixo - Tâmega . Percurso 2

### Aldeias de Basto e Lameira

Sobre o lado esquerdo existem alguns estabelecimentos comerciais, designadamente um posto de abastecimento de combustível, café e supermercado.

Siga em frente e vire à sua esquerda no cruzamento com a indicação para a Igreja Matriz. Dirige-se para o núcleo antigo de Atei.

Durante este trajecto vai-se aperceber da existência de uma grande concentração de belos solares e casas rurais.

[Fotos 01 e 02]

Ao fundo dessa rua vai aparecer um largo com a Igreja Românica de Atei, Visite-a, [Foto 03]

Foi edificada no Séc. XIV e possui planta longitudinal. A frontaria, tem um portal axial, simples, de duas arquivoltas, de arco abatido, decoradas com dentes de serra, círculos, meandros. Ladeando-as implantam-se duas mísulas de um anterior alpendre. As fachadas têm dois portais, simples, com uma arquivolta, de arco abatido, decorada com dentes de serra, círculos, meandros, ornamentação em espinha e figurações humanas toscas. O tecto da nave e capelas é

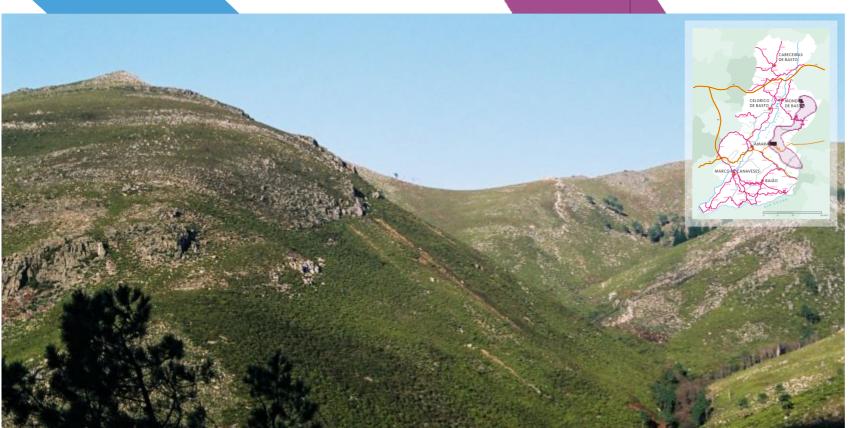
em madeira de duas águas, e o da capela-mor curvo. Arco triunfal de volta perfeita, liso. Capela-mor com altar em talha pintada e dourada. [Fotos 04, 05 e 06]

Possui junto à fachada lateral Sul, a residência paroquial e o corpo da sineira, quadrangular, em cantaria, com tanque rectangular e bicas tubulares encimadas por mísula com inscrição de data em numeração romana e a imagem pétrea de São Pedro. A Este da sineira, encontra-se o Cruzeiro dos Centenários. (IPPAR, DGEMN)

Siga as indicações da A7. Chegando a EN 205, já na Vila do Arco de Baúlhe, vire à esquerda, em direcção novamente às portagens da A7, até chegar a uma rotunda, ai vire na segunda saída para a EN 210 em direcção a Vila Nune. Visite a aldeia (23).

Retorne a Arco de Bau<mark>lhe e si</mark>ga no alcance a En206, com direcção a Fafe. Em Gandarela, depois de passar por cima do viaduta, sobre a A7, vire à direita no Caminho Municipal 1800 na direcção Basto S. Clemente. Passa-se Basto S. Clemente e continua-se no CM 1800 até à aldeia de Pereira (24)

Volte novamente ao cruzamento da Gandarela e tome a EN 206 em direcção a Fafe virando à direita, ande cerca de um quilametro e vire à esquerda no cruzamento com a EM 615-1 em direcção a Rego, passa Rego e segue na direcção Borba ca montanha, passa Borba e pouce antes de chegar a Carvalho vira è esquerda para o CM 1792 em direcção a Barrega (25).













Covelo, Monte

Covelo, Monte (pormenores)

Roteiro das Aldeias do Baixo - Tâmega . Percurso 3

# **Aldeias** do Alvão - Marão

O percurso das Aldeias das Serras do Alvão e Marão desenvolve-se essencialmente em zonas de montanha, percorrendo ambientes rurais e naturais muito preservados. Sugere-se a utilização preferencial de um veículo todo o terreno ou. pelo menos, um automóvel alto. Caso não seja possível, o viajante terá que fazer largas distâncias entre algumas das aldeias. [Foto 01]

Trata-se de um tracado turístico. onde os viajantes podem contemplar paisagens de grande beleza e usufruir da vida das aldeias, convivendo com os seus simpáticos habitantes.

Este circuito integra visitas ao Parque Natural do Alvão, uma zona ambientalmente protegida. É um maçiço maioritariamente granítico, repleto de água, onde abundam os xistos e granitos, muito utilizados nas construções das aldeias. [Foto 02]

Também percorre a parte Oeste da Serra do Marão, onde são visíveis grandes manchas graníticas e xistosas, estendendo-se entre os rios Tãmega (Oeste) e Douro (Sul). Está classificado como Rede Natura 2000 - Sítio de Alvão / Marão. [Foto 03]

As aldeias serranas, na sua maioria construídas sobre as encostas e junto a rios ou riachos, estão habitadas e preservam a sua identidade tradicional, onde

predominam as construções de dois pisos, umas em xisto outras em granito, com coberturas diversas, como a telha e lousa. É comum encontrarem-se as casas de granito rebocadas ou em alvenaria. [Foto 04]

Geralmente as aldeias localizam-se iunto aos principais acessos viários que atravessam as Serras, nalguns casos dividindo-as em dois núcleos. Noutras situações, as construções alongam-se ao longo das vias (mais raro) mas sempre numa organização de povoamento muito concentrado.

Encontram-se nestas aldeias muitos núcleos preservados, respeitando as características das construções originais. Também há exemplos de antigas habitações, que actualmente servem apenas de abrigos para gado. [Foto 05]

As casas são maioritariamente para habitação. É comum, existir no primeiro piso a habitação e no piso térreo as instalações para o gado (cortes ou lojas) ou para garagens. [Foto 06]

São visíveis nas aldeias, fruto da sua natural evolução, algumas habitações de características mais modernas e de maior dimensão, que utilizam outro tipo de materiais. Nalguns casos, pertencem aos filhos da terra que emigraram.

## Aldeias do Alvão - Marão

O viajante encontrará nestas aldeias alguns elementos de utilização colectiva e/ou pública, sendo os mais comuns a Igreja ou Capela, os Cafés, os Fontanários, os Tanques, as Escolas e as Sedes das Juntas de Freguesia.

Nas proximidades das aldeias encontram-se campos de cultivo, normalmente lameiros, que servem para a produção da agricultura de subsistência e para pastagens. Também são visíveis muitos terrenos baldios. [Foto 01]

Sugerimos que o percurso das 14 aldeias seja realizado de Norte para Sul, partindo da zona mais a Oeste do Parque do Alvão, ou seja, a partir Sede de Concelho de Mondim de Basto, pela estrada nacional 312-1, em direcção a Vilar de Ferreiros (sentido Vila Real). [Foto 02]

Saindo de Mondim de Basto, partese em direcção à Freguesia de Bilhó, para se visitar a primeira aldeia do percurso, Travassos (26). Em caso de dúvidas, sugere-se que o viajante pergunte, pois nalguns casos não existem placas identificativas e de orientação.

Durante este percurso será possível observar zonas rurais preservadas e também o Alto da Senhora da Graça, que nos acompanhará durante muitos quilómetros nesta viagem. Também é permanentemente visível o Parque Natural do Alvão. (Foto 03)

Em Vila de Ferreiros segue-se em direcção a Vilarinho. Após Vilarinho, corta-se à esquerda em direcção á aldeia recuperada de Travassos. É uma Aldeia de Portugal.

Depois de visitar Travassos retorne à estrada anterior e siga em direcção a Bilhó. Passe Bilhó, e siga em direcção ao Fojo, um entroncamento que dá acesso por Carvernelhe à aldeia típica de Varzigueto (27). Visite esta linda aldeia do Parque Natural do Alvão.

Retorne ao Fojo e, sobre a esquerda, siga a indicação das Fisgas do Ermelo. Pare no largo, e siga a pé para observar a fantástica e imponente queda de água do Rio Olo.[Foto 04]

"Voltada para as terras de Basto corre, em profundo sulco, o Rio Olo, que provém da Serra do Alvão, das chamadas Lamas de Olo. Daí, o riacho desce, de repente, em alvíssimas cascatas. São as Fisgas do Olo (Ermelo). Contorcendo-se entre volumosos relevos, ora escalvados, ora arborizados, o afluente, junta as suas águas, em Fridão, com as do Rio Tâmega."

In Guia de Portugal, Vol. V, Trás-os-Montes e Alto Douro Tomo I Vila Real, Chaves e Barroso. Pág.258, 2º Edição. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

Volte novamente ao entroncamento do Fojo e siga, agora, também pela esquerda em direcção à aldeia de Ermelo (28). Desfrute das vistas e da paisagem natural do parque...

Após alguns quilómetros vai-se encontrar a estrada nacional 304, que vem de Mondim de Basto em direcção a Vila Real e que passa pela aldeia de Ermelo.

No cruzamento, corte à esquerda. Junto a esse cruzamento tem um pequeno parque de merendas. [Foto 05]

Após o cruzamento encontra, do lado direito, uma pequena estrada que dá acesso à Ponte Medieval sobre o Rio Olo, são apenas alguns metros. Não perca a oportunidade, desça, e faça a visita.

Trata-se de um Imóvel de Interesse Público. É uma ponte de cavalete, com um único e amplo arco de volta perfeita. As aduelas são largas e muito regulares. As margens junto da ponte estão consolidadas com paredões de cantaria de granito. As aduelas são largas e muito regulares. (DGEMN, IPPAR)

Volte novamente à estrada principal, e corte à direita. Do lado direito, sobre a encosta consegue-se observar a aldeia de Ermelo. Quando se aproximar da aldeia, corte à esquerda em direcção ao centro.

Aqui vai encontrar, ao longo da estrada, dois grandes núcleos de casas típicas preservadas. São habitações de xisto, com coberturas de lousa.

Ponte Medieval - Ermelo

lareia de Ermelo

Pardelhas

Paisagem monte Covelo

Fisaas - Ermelo















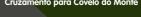


Covelo do Monte

Cruzamento para Covelo do Monte

Covelo do Monte

Paisagem de Covelo do Monte





Roteiro das Aldeias do Baixo - Tâmeaa . Percurso 3























Mais à frente, depois da Igreja e iunto ao café, iá no seaundo núcleo, encontra-se do lado direito, junto à parede da Junta de Freguesia, o Pelourinho de Ermelo.

Ermelo possui um centro de artesanato, mas nem sempre se encontra aberto. Pergunte aos habitantes se há possibilidade de ser aberto nessa altura para fazer a visita. Também existe nesta aldeia um Centro Comunitário.

Após a visita a Ermelo continue pela estrada nacional 304, sobre a direita, em direcção a Vila Real.

Siga essa estrada, durante alguns auilómetros, até encontrar uma indicação, do lado direito, que refere Pardelhas (29).

Continue por essa estrada até à aldeia. Trata-se de mais um núcleo rural, típico, rodeada pela montanha e alguns campos para cultivo e pasto. [Foto 01]

As casas são maioritariamente de xisto, com coberturas de lousa. Também se podem ver alguns espigueiros. [Foto 02]

A partir desta aldeia, seque-se em direcção a Canadelo (30) no Concelho de Amarante. Caso, não possua um veículo todo-o-terreno aconselha-se que retorne a Mondim de Basto ou siga em direcção a Vila Real.

A ligação para Canadelo faz-se por entre os montes, nalaumas zonas em pisos de terra batida e cascalho, seguindo o sentido de Fridão.

Em Fridão, por estrada asfaltada, seque-se a orientação Olo. Passase a ponte sobre o Rio Olo, e chegando ao cruzamento de Olo. corta-se à esquerda para Canadelo. [Foto 03]

Segue-se em frente, em direcção à aldeia. Chegando ao largo, junto à Igreja, estacione e visite-a. [Foto 04]

Trata-se de uma Aldeia Preservada, tal como é indicado na sinalização explicativa existente nesse largo. [Foto 05]

Aqui encontram-se várias tipologias de habitação, na sua maioria de dois pisos, umas em xisto outras rebocadas. [Foto 06]

Se possui um veículo todo-oterreno, sugere-se que continue o percurso pela parte norte da aldeia, atravessando os montes, em direcção à aldeia de Covelo do Monte (31), na Freguesia de Aboadela. [Foto 07]

Se não, terá que voltar a Olo e no cruzamento, sobre a esquerda, seguir a indicação de Aboadela.

Pelos montes, em terra batida, a viagem torna-se mais interessante uma vez que a paisagem permite

desfrutar de um ambiente natural muito bonito e com vistas sobre o Alvão e a Sr.a da Graça. [Foto 08]

Quando alcançar o piso de asfalto, corte à sua direita e siga em frente encontrando-se logo em seguida a aldeia de Covelo do Monte, que se localiza mesmo à face da estrada. (Foto 101

A maioria das casas deste pequeno núcleo são rebocadas, mas é possível observar alaumas habitações de xisto e com cobertura de lousa. [Foto 09]

O grupo de habitações mais próximas do rio Ovelha é o mais típico. Aqui podem-se observar vários campos de cultivo, na sua maioria em socalco.

Volta-se à estrada principal e corte à esquerda. Ao longo da estrada continuará a ver algumas casas típicas e terá oportunidade para observar a tipologia do núcleo integrado na paisagem. [Foto 11]

A envolvente rural e natural da estrada que vai percorrer até Rua é muito agradável. [Foto 12]

## Aldeias do Alvão - Marão

Continue, então, a percorrer o percurso em direcção a Aboadela para a Aldeia Preservada de Rua (32). [Foto 0]]

Esta aldeia localiza-se logo a seguir à rotunda que dá acesso ao IP4. Contorna-se a rotunda e segue-se em frente. Aí, depara-se no imediato com a capela da aldeia. [Foto 02]

Estacione o carro no largo junto à Capela, à face da estrada e visite a aldeia. Junto à capela, do lado do café, tem um pequena rua, recuperada, que dá acesso ao Rio Ovelha. Percorra-a. [Foto 03]

Nessa rua verá um painel que identifica o programa comunitário que financiou a recuperação da aldeia. o AGRIS.[Foto 04]

Aqui, observam-se casas em granito, de dois pisos, algumas com telha Lusa. Nalguns casos foram recuperadas para habitação noutros para equipamentos de utilização colectiva, como são exemplos os edifícios do centro Comunitário e do Jardim de infância. [Foto 05]

Junto ao Rio Ovelha, existe um pelourinho. [Foto 06]

Depois da ponte, encontra-se uma zona fluvial tratada, com um bar (aberto durante o Verão) e um espaço de lazer para merendas. Aí também existe um fontanário. É um sítio muito agradável. [Foto 07] Aí existe uma placa explicativa da aldeia e do percurso pedestre que a atravessa, a Rota de S. Bento. [Foto 08]

Depois de visitar a aldeia de Rua, segue-se em direcção a Murgido (33).

De Rua a Mafamodes irá conhecer o Sul da serra do Marão no Baixo Tâmega.

Os solos xistosos e com evidentes transições geológicas, afloramentos e falhas, irão permitir uma diversidade de materiais de construção das casas das várias aldeias, sendo umas com as paredes em granito e coberturas em lousa e outras com exteriores em xisto de cor térrea cobertas por telha cerâmica

Neste belíssimo percurso saindo de Rua passará o IP4 e tomará a antiga estrada nacional para Vila Real.Siga as indicações e corte à direita para Murgido. Será sempre a subir por densa mata até Murgido. [Foto 09]

Murgido é uma grande aldeia, em que ainda se podem ver muitos edificios tradicionais de granito cobertos a lousa. (Foto 101

A paisagem é magnífica, vendo-se bem o carácter altivo do Marão. O aglomerado encontra-se rodeado por campos e lameiros, tem muita vida e uma situação bem marcada na orografia. Daqui siga para Granja, Póvoa e Cimo de Vila. São três aldeias tradicionais localizadas em envolventes muito atractivas

Volte a Murgido e continue a subir a Serra do Marão sempre por estradão. Vá em direcção a Mafomedes, atravesse zonas florestais bonitas, planaltos despidos e comece a descer acompanhado pela abrupta rudeza do Marão. Quando se deparar na sua frente com elevada parede geológica saberá que bem lá no fundo encontrará a aldeia de Mafomedes. [Foto 1]

Mafomedes é uma aldeia com uma fantástica localização. O casario é de paredes de xisto e as coberturas são de telha cerâmica. O núcleo actual apresenta-se como há séculos, mas sendo a aldeia viva poderia ser pensado o contrário. Vive-se da criação de gado ovino e caprino e de uma agricultura familiar. Destaque para a presença de simpáticos cães da raça Podenga, aqui criados para venda a caçadores de todo o país. [Foto 12]

De Mafomedes siga o estradão de saída pela esquerda e vá até à EN 101 tomando depois a direcção de Amarante onde termina o percurs Placas da aldeia

Capela da aldeia

03 Rua preservada da aldeia

Painel AGRIS

05 Centro comunitário

06

Ponte, Pelourinho e Cruzeiro

Zona fluvial

Mapa do Percurso Rural Rota de S. Bento

Bustelo - Muraido

11 | 12

























12



Roteiro das Aldeias do Baixo - Tâmega . Percurso 4

# Aldeias da Aboboreira

A Serra da Aboboreira assume-se como um acidente orográfico granítico que faz a transição para o Marão e Trás-os-Montes. A Este e Norte temos o Vale do Tâmega. A Sul o Vale do Rio Douro. A Poente o imenso Marão.

A Apoboreira é uma serra em cujo planalto se vive e sempre se viveu desde remotas eras com muita qualidade. Os solos planálticos são férieis e de clima ameno, pontuados por aldeias antigas. Aqui criam-se animais vários, cavalos, burros, ovelhas, cabras, porcos e vacas da raça Maronesa. [Foto 01]

Este gado bovino é famoso pela sua carne certificada e simplesmente deliciosa. Noutros tempos, não muito distantes, os maroneses eram os bois que se utilizavam no amanho das vinhas do Douro e desta região, sendo por aqui criados e vendidos na Feira do Marco de Canaveses. Ainda agora em visita a esta Serra, podemos com frequência deparar com carros de bois atrelando uma junta de vacas maronesas. As pastagens, denominadas de lameiros, por tão ricas que são alimentam um grande número de efectivos pecuários e estão sempre bem cuidadas. [Foto 02]

As Aldeias que aqui nos vamos referir, estão vivas, com muita gente jovem, normalmente bem cuidadas. Contrariamente às zonas rurais dos Vales do Tâmega e Douro, com dispersão de casario, o povoamento é concentrado nestes aglomerados.

Na maior parte deles a modernização não se deu nem por substituição das casas antigas por novas nem por construções modernas dentro dos núcleos históricos

As casas e outros edifícios são construídos em granito tosco ou aparelhado e cobertas por telhas cerâmicas. Outrora o colmo e a lousa seriam materiais usados nos telhados. As casas de habitação têm normalmente dois pisos, em que o térreo é utilitário e o superior habitacional. Pequenas fenestrações ilustram as singelas fachadas. Os muros são construídos também em alvenaria de granito, pedras sobrepostas com a sapiência gerada por gerações de agricultores-construtores desde os tempos castrejos. [Foto 03]

Assim temos os aglomerados envoltos por lameiros e campos de cultura imersos numa vasta área de pastagens naturais comunitárias. De onde em onde existem importantes manchas florestais com espécies autóctones, carvalhais e soutos na sua maior parte. [Foto 04

### Aldeias da Aboboreira

A Água, essência da vida, brota com profusão de inúmeros locais. Pura, pois a agricultura daqui não polui com pesticidas e fertilizantes.

Para além destes atractivos, a Serra da Aboboreira conta com um grande número de vestígios arqueológicos, com predomínio para as antas famosas no país e estrangeiro. Descubra-os seguindo a sinalização.

Os passeios pedestres não estão sinalizados mas existem inúmeras possibilidades de os fazer a partir das várias aldeias e seguindo trilhos marcados na Carta Militar, ou mesmo no caminho da descoberta espontânea. Existe um centro hípico perto de Baião onde poderá combinar passeios a cavalo pela Serra. [Foto 01]

O percurso que recomendamos, segue um traçado por 11 aldeias mais características e planálticas. Não queremos com isto dizer que se esgotam as possibilidades de visita, antes pelo contrário, se o viajante pegar na carta militar 1/25.000, poder-se-á orientar para outros locais e deparar-se com mais núcleos antigos nas encostas da Serra.

Recomendamos o uso da Carta Militar 1/25.000 e viaturas 4X4 ou elevadas em relação ao solo. Muitas aldeias têm acessos de boa qualidade, podem ser visitadas por qualquer carro, mas o contexto de unidade histórico-cultural só se tem quando se faz este percurso recomendado ou um muito semelhante

Para comer leve consigo o que necessita ou então vá a Baião, Marco de Canaveses ou Amarante. Também há alguns restaurantes ao longo da Estrada Nacional 101.

Leve boa disposição e vontade de contactar com os habitantes locais, simpáticos e predispostos a longas conversas bem informativas sobre a vida nestas aprazíveis paragens.

### O Percurso

A duração deste percurso pelas aldeias da Aboboreira poderá variar de acordo com a minúcia de observação do visitante e das actividades de ar-livre que praticar. Num dia, começando bem cedo, é possível percorrer estas aldeias, sendo dois o número certo para levar consigo uma experiência mais vivida.

Comece por Baião, abasteça-se do que vai necessitar e dê uma volta pela sede de concelho.

Do centro siga para a nova zona industrial, passe-a e logo de seguida corte à sua direita para a Serra. Inicia-se o percurso em estradões de terra em bom estado de conservação. [Foto 02]

Depois do centro hípico corte à esquerda continuando a subir o monte.

Chega a Currais, pequeno aglomerado onde pode ver construções tradicionais antigas e nascentes de água. Veja um belo conjunto formado por espigueiro, eira e sequeira mesmo antes do aglomerado do seu lado esquerdo. [Foto 03 e 04]

Daqui siga para Almofrela, aglomerado de maiores proporções, com capela, adro, e um belo casario granítico como todos nesta Serra. Observe os lameiros e campos que descem desta aldeia. [Foto 05]

Continue em direcção à aldeia de Aboboreira. Cerca de dois Km depois corte à esquerda antes dessa aldeia e dirija-se a Venda da Giesta.

Vale a pena observar o núcleo antigo construído com cantaria de granito, onde se podem observar as tradicionais escadarias em pedra, colocadas lateralmente às habitações e sem qualquer guarda ou corrimão. Próximo fica uma antiga capela.[Foto 06]

Volte pela mesma estrada para trás, subindo de novo o monte. Corte à esquerda no cimo e siga para Aboboreira. [Foto 07]

Aldeia Velha

Baião - Currais

Venda da Giesta

Aboboreira













03

## Aldeias da Aboboreira

Ovelhinha

Castelo

Tolões

Vaca de Aldeia Velha

Aldeia Velha

Pé Redondo

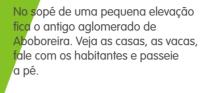












De Aboboreira siga para Aldeia Velha a Norte.

Começará a descer para uma região também planáltica.

Depara-se com Aldeia Velha. [Foto 01]

Esta aldeia tem muitos edifícios tradicionais, espigueiros, capela, casario belíssimo, moinhos de água de rodízio e uma grande vocação para a criação de gado bovino maronês, ovino e caprino. Os campos circundam a aldeia e atestam a fertilidade dos solos pelo verde denso que os cobre. Pare, ouça as nascentes de água, visite a aldeia e passeie a pé pelos campos. [Foto 02]

Daqui siga Castelo passando pelo curioso aglomerado de Pé Redondo. [Foto 03]

Antes de chegar a Castelo já o começa a ver elevando-se na meiaencosta na vertente nascente da Serra.

É um aglomerado construído torneando um monte de antiquíssima ocupação humana. Casario ao longo de apertadas ruas até ao topo encimado pela capela. Pare, passeia a pé pelo lugar e fotografe as vistas para o Marão a Este e Aboboreira a Oeste. [Foto 04]

De Castelo siga para Carvalho de Rei, sede de freguesia com alguns apoios ao visitante. Na saída Sul corte à esquerda e vá por Travanca para a Estrada Nacional 101. Siga por um Km a direcção de Mesão Frio e corte à direita para Tolões. [Foto 05]

Visite a aldeia rodeada de belos campos de cultivo. Volte à EN 101 e siga em direcção a Amarante. [Foto 06]

No Cavalinho vá apanhar a estrada que leva à antiga estrada do Marão-Vila Real. Passe o Rio Carneiro e corte logo à direita. Chegou a Ovelhinha. [Foto 07]

Ovelhinha, belo aglomerado rural próximo de Padronelo e Amarante é ainda conhecida pelo seu famoso pão, que em distantes paragens usa o nome da terra que o faz. O vinho verde é óptimo, tanto o tinto como o branco. A aldeia apresenta

uma imponente entrada entre as paredes altas do casario senhorial. passa-se o rio Carneiro e podemonos deleitar com o açude que represa as águas e as deixa escapar por pequenas e borbulhantes cascatas. O casario, construído em granito aparelhado, apresenta várias varandas em madeira. A capela vale a visita e permite ver o conjunto arquitectónico e espelho de água de posição cimeira privilegiada. [Foto 08]

Volte à estrada principal, siga a direcção de Padronelo, onde mesmo por baixo do viaduto poderá restabelecer as forças em excelente restaurante e comprar produtos locais, nomeadamente enchidos, presuntos, vinhos e pão que aqui se denomina de Padronelo.

Termina este percurso em Amarante. Cidade com famoso Centro Histórico e banhada pelo Rio Tâmega. Vá ao São Gonçalo de Amarante, Museus, compre a doçaria tradicional, visite as tabernas onde se impõe o Verde Tinto e o presunto, ambos de excelência, enfim, passeie e conheça esta cidade.



# Aldeias do Marco - Douro

As aldeias deste percurso permitem do visitante ter uma panorâmica geral sobre esta zona do Baixo Tamega, a vertente das encostas viradas para o Rio Douro.

**É um** percurso lindíssimo que irá permitir ao visitante conhecer em profundidade os núcleos rurais, o sistema de povoamento característico, e deleitar-se com maaníficas vistas sobre o Douro. ra além destes aspectos mais ntemplativos, poderá o viajante raticar desportos ou actividades de r livre em vários pontos que serão lustrados no roteiro. A transição de uma zona ainda com características de montanha para o Vale do Douro permitirá optar por escolhas climáticas conforme os gostos individuais. Assim, nos altos a temperatura é sempre mais fresca e à medida que se desce para o Douro esta sobe. Também os ventos mudam, dependente da exposição consoante a sua orientação, sendo no Douro mais amenos e quentes. Certo é que na zona do Douro existe um microclima de transição entre o atlântico da costa e o mediterrânico do Alto-Douro.

A vegetação local é a prova que o clima influencia a sua existência, deparando-nos com mudanças drásticas dos seus tipos dominantes. No Vale do Douro, até uma altitude de uns 400 metros, temos sobreiros, medronheiros, urzes, estevas, pinheiro bravo e

manso, característicos de uma flora mediterrânica. Mais no interior desta zona de visita, e à medida que a altitude sobe e a interioridade se acentua, dominam as giestas amarelas, urzes, pinheiros e o tojo por vezes acompanhado pela carqueja. Assinale-se que na envolvente de Portuzelo existe um imenso medronhal pontuado por sobreiros.

A geologia da zona dita, e sempre o fez, os materiais com que as casas e outros edifícios são construídos. Imperam os granitos de grão mais ou menos fino e tonalidades mais ou menos pardacentas conforme a formação geológica.

Desta forma, as casas e outras construções têm as paredes em alvenaria de granito e cantaria, as padieiras, soleiras e beirais do mesmo material e por vezes varandas adossadas em madeira. Normalmente a habitação tradicional tem dois pisos, sendo o térreo reservado para os animais, alfaias, armazéns e adegas e o superior para a habitação humana. As coberturas são em telha, agora de marselha e lusa, vendo-se ainda algumas na tradicional telha de canudo. As armações dos telhados e a caixilharia exterior são em madeira de castanho ou pinho, usando-se muitas vezes cores vivas nas portas e janelas



### Aldeias do Marco - Douro

A agricultura e pecuária sempre foram adaptações do homem às condições edafo-climáticas em que a praticava. Aqui as diferenças também se sublinham. Reparem que na zona de Ribadouro/Pala o cultivo de famosas laranjas até lhes deu o nome por que são conhecidas: Laranjas da Pála. Nessa zona ribeirinha também se cultiva a oliveira e a Vinha com magníficos resultados organolépticos dos verdes de transição. Temos muitas quintas e ainda haveria condições para reabilitar muitas mais que foram sendo usadas para turismo e não para a produção rural... São certamente os tempos actuais de mudanças rápidas e nem sempre certeiras.

À medida em que se faz o roteiro constata-se a transição orográfica da sede de Concelho do Marco de Canaveses até ao espelho de água das albufeiras do Rio Douro. Sobese para a Serra de Montedeiras e daí desce-se para o Vale do Douro.

O povoamento de toda esta zona de visita é ancestral, como em todo o Baixo Tâmega, existindo vestígios de antigos povoamentos pelo menos desde o Neolítico. Os actuais núcleos rurais desenvolvem-se a partir de castros e villas romanas, ainda bem visíveis no cimo de montes e nas ruínas escavadas de Tongóbriga. A idade média, com o

seus sistemas de povoamento baseados em Mosteiros e Conventos seguido de perto pelo domínio feudal condicionaram a ocupação humana dos solos e o seu aproveitamento. Como consequência, e reportando-nos à actualidade, o povoamento é disperso, sendo as casas das aldeias descritas em aeral espalhadas pelas encostas e várzeas. No entanto, existem núcleos antigos bem consolidados de dimensão varável conforme a sua ocupação humana, onde se podem observar os aspectos mais interessantes para a visita.

A paisagem desta zona de visita é uma razão por si só de aqui chegar e contemplá-la.

Este percurso pode ser feito em todo o tipo de viaturas, excepto a ida a Portuzelo em que convém levar um 4X4 ou um carro alto.

A duração deste percurso será de um ou dois dias completos dependente do pormenor de observação e do gosto por actividades de ar livre do visitante.

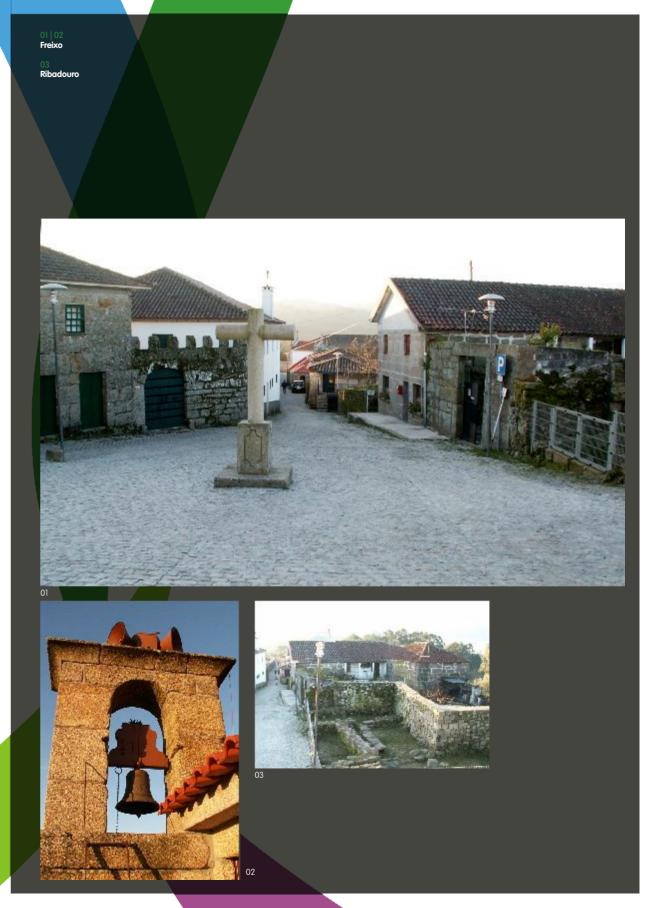
### O Percurso

Propomos a saída do Marco de Canaveses, toma-se a Estrada para Cinfães e seguem-se as indicações da zona arqueológica do Freixo, mais conhecido por Tongóbriga. Chegados a Freixo visita-se obrigatoriamente o Centro de Interpretação de Tongóbriga, as Ruinhas, a Igreja e seu Adro e o bonito casario conservado construído em granito e coberto de telha cerâmica. Note-se que Freixo está construído por cima da cidade romana, de modo que em cada quintal, socalco de cultivo e pomar há ruínas dessa época. [Fotos 01, 02 e 03]

De Freixo segue-se a estrada que nos leva ao Douro por Penha Longa. Passa-se pelo alto da Serra de Montedeiras local aprazível e que dispõe de uma zona de lazer. Faça passeios pela Serra a pé ou em moto quatro ou mesmo em 4X4. Descubra-a que vale a pena.

Descendo a Serra passa-se por Penha Longa, bonito aglomerado com uma zona antiga dominada pela grande Igreja e seu adro. Tem restaurante simples.

Daqui siga para a esquerda, para Piares, continue a descer o monte e depara-se com o aglomerado do mesmo nome. Existe uma tradicional casa senhorial e um santuário. Daqui podem-se dar passeios a pé subindo a Serra e indo até às gravuras rupestres. Tem restaurante simples.



Aldeias do Marco - Douro



Porto Manso

Convento de Ancede





Mosteiro de Ermelo







De Paços de Gaiolo siga para o Rio Douro. Próximo desse Rio tem à direita acesso para a Barragem do Carrapatelo e praias fluviais e à esquerda a zona fluvial da Pála. Aqui, em Ribadouro, podem-se tomar banhos no Douro e praticar desportos náuticos como a vela e windsurf, ski aquático. Possui Fluvina e cais onde atracam grandes embarcações. Visite, se estiver aberto, o centro de artesanato na ponta do cais. Tem

De Piares para o Rio Douro passe

por Pacos de Gaiolo, também tem

uma zona antiga com Igreja e

ruelas muito curiosas.

Riba Douro é um aglomerado disperso ao longo do Rio e das estradas. Junto à água existem algumas casas antigas muito interessantes e um passeio pedestre que vale a pena fazer. Siga para Porto Manso, repare nas frondosas laranieiras e nalaumas construções antigas junto ao Rio Douro. Pare e olhe para a outra margem onde pode ver Porto Antigo na foz do Rio Bestança. Estamos perante uma das zonas mais largas do Rio Douro que aí forma um verdadeiro lago artificial. [Foto 03]

Continue para Portuzelo, passando pela estação de caminho de ferro de Mosteirô, onde a linha do Douro inicia o seu percurso ribeirinho até go Pocinho.

Passe por Ancede onde pode admirar o medievo Mosteiro com o mesmo nome. Aqui tem apoios de uma dinâmica sede de freguesia, restauração, cafés, etc.. [Foto 04]

Daqui siga a estrada para Tormes e dois Km à frente vire à direita por estradão de terra. Passará pelas ruínas do Mosteiro de Ermelo saídas

do maior maciço de medronheiros que conhecemos. Visite-o. Vire à esquerda pelo mesmo estradão e chegará a Portuzelo, mesmo junto à água. Passeie a pé nesta pequena aldeia e deleite-se com as vistas sobre o Douro e linha de caminho de ferro. [Fotos 05 e 06]

De Portuzelo volte a Paços de Gaiolo pelo mesmo caminho.

Desde este aglomerado corte à direita, suba a Serra e vá até Fandinhães. Bonita aldeia serrana construída em granito e com interessante núcleo populacional.

Volta-se ao Marco de Canaveses continuando a subir até ao alto da Serra de Montedeiras, vira-se à direita e vai-se pela já nossa conhecida estrada.

# Notas

# Notas